

BANCO DO BRASIL - I

CEBB chama novo Dia Nacional de Luta para quarta-feira, 07/12 - a mobilização continua

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) chama o conjunto dos funcionários do banco, em todo o país, a realizarem mais um dia de luta. O novo Dia Nacional de Luta contra a Reestruturação e o Desmonte do BB deverá ser realizado na quarta-feira, 07 de dezembro. Trabalhadoras e trabalhadores vão repetir as

paralisações feitas no dia 29 de novembro.

Em reunião realizada na quinta-feira, 1º/12, com a CEBB, a diretoria do banco não apresentou os dados requeridos sobre o processo de reestruturação e a realocação dos funcionários que perderam seus cargos e daqueles que terão sua agências fechadas.

BANCO DO BRASIL - II

Na reunião do dia 1º, o banco não apresentou respostas concretas às demandas da CEBB

A reunião com a diretoria do Banco do Brasil, realizada no dia 1º de dezembro, frustrou a CEBB. O banco não trouxe respostas às demandas apresentadas na reunião anterior. Portanto, frustrou também os funcionários que foram diretamente atingidos pela reestruturação.

À reivindicação de que seja estabelecido um VCP permanente a ser pago aos funcionários que perderam seus cargos até que eles os recuperem, o BB não deu resposta; afirmou que ainda está

estudando. O VCP para os caixas e seus substitutos também está sob análise, disseram os representantes do banco.

Para o Coordenador da Comissão de Empresa, Wagner Nascimento, a reivindicação do VCP permanente vai ao encontro das afirmações do banco quanto à realocação das pessoas. *“Se o banco tem tanta certeza que vai realocar todo mundo, que garanta que ninguém vai perder remuneração enquanto não for realocado”*, explicou Nascimento.

BANCO DO BRASIL - III

Fetrafi ajuiza ação contra alterações nas funções provocadas pela reestruturação

Na sexta-feira, 02, a Fetrafi-RS lançou uma Nota Jurídica a respeito da reestruturação no Banco do Brasil. Nela, o assessor jurídico da entidade, Milton Fagundes, informa que *“está ajuizando Ação de âmbito estadual, para pedir a nulidade de todas as alterações nas funções, por se tratar de ato discriminatório”*. Fagundes explica que as *“alterações que estão ocorrendo são a destituição de empregados da função de 8 horas, seguidas de nomeações para a função de 6 horas com drástica redução do valor da gratificação.”*

Milton Fagundes informa ainda que há precedente para esta ação: *“Esta medida do BB é idêntica à que a Caixa impôs em 2006 a seus empregados, e, num processo ajuizado pela Federação, o Judiciário anulou todas as destituições de função que ocorreram com base na Circular da Caixa. É isso que se pretende agora com esta Ação contra o Banco do Brasil.”*

A íntegra da NJ da Fetrafi-RS pode ser lida em <http://www.fetrafi-rs.org.br/noticias.php?id=10778>.

GOVERNO FEDERAL

PEC 55: Polícia Militar atacou manifestantes

Esplanada dos Ministérios foi transformada em praça de guerra

A manifestação contra a PEC 55, que reuniu dezenas de milhares de pessoas na terça [29], foi dura e violentamente reprimida pela Polícia Militar de Brasília. A Esplanada dos Ministérios se transformou numa desigual praça de guerra. De um lado, estudantes e trabalhadores, desarmados, em luta contra a retirada de direitos. Do outro, policiais armados até os dentes defendendo os ladrões das esperanças do povo e das riquezas da nação.

Em poucos minutos, mais de 300 policiais do Batalhão de Choque, da ronda motorizada e da Cavalaria violentaram a democracia, reprimindo até mesmo manifestantes parados, que fotografavam ou ajudavam seus colegas. Dezenas de feridos foram atendidos ainda no local, por ambulâncias e equipes médicas organizadas pelos movimentos que construíram a Marcha.

DE OLHO NA MÍDIA

Ataque da polícia ao povo não foi divulgado

Defensores ardentes da democracia e da liberdade de expressão, os órgãos da mídia hegemônica, pouco ou nada divulgaram do ataque que a polícia desferiu ao povo brasileiro em Brasília. Crítica à ação policial? Nenhuma. Os manifestantes usavam de seu direito consagrado ao protesto contra medidas que venham em seu prejuízo. A grande mídia mostra, uma vez mais, que não tem compromisso algum com as necessidades do povo brasileiro.

PIADINHA

-Quanto é o cafezinho?

-50 centavos.

-E o açúcar?

-O açúcar é de graça.

-Então me vê dois quilos.